

PRELÚDIO*

... land of dreams.
... land of song.¹
LONGFELLOW

Lembra-te a ingênua moça, imagem da poesia,
Que a André Roswein² amou, e que implorava um dia,
Como infalível cura à sua mágoa estranha,
Uma simples jornada às terras da Alemanha?³
5 O poeta é assim: tem, para a dor e o tédio,
Um refúgio tranquilo, um suave remédio:⁴
És tu, casta poesia, ó terra pura e santa!
Quando a alma padece, a lira exorta e canta;
E a musa que, sorrindo, os seus bálsamos verte,
10 Cada lágrima nossa em pérola converte.⁵

Longe daquele asilo, o espírito se abate;
A existência parece um frívolo combate,
Um eterno ansiar por bens que o tempo leva,
Flor que resvala ao mar, luz que se esvai na treva, →

* Esta edição do poema “Prelúdio” foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: FAL1870 (p. 11-13), PC1937 (p. 193-194), PC1953 (p. 215-216), OCA1959 (v. III, p. 221-222), PCEC1976 (p. 314-315), OCA1994 (v. III, p. 207-208), TPCL (p. 93-94), PCRR (p. 335-336) e OCA2015 (v. 3, p. 633-634). Texto-base: FAL1870. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editor: José Américo Miranda.

¹ ... land of dreams. / ... land of song.] ...*land of dreams...* / ...*land of song.* – em PC1953; ...land of dreams... / land of song. – em PCEC1976. A epígrafe vem como no texto-base, porém em itálico, em PC1937, em OCA1959, em OCA1994, em TPCL, em PCRR e OCA2015. Palavras do poema “Prelude”, de Henry Wadsworth Longfellow: “And, loving still these quaint old themes, / Even in the city’s throng / I feel the freshness of the streams, / That, crossed by shades and sunny gleams, / Water the green land of dreams, / The holy land of song.” (LONGFELLOW, 1866, p. 10 – Machado de Assis possuía esta edição em sua biblioteca. Cf. MASSA, 2001, p. 68)

² André Roswein é personagem do drama *Dalila*, de Octave Feuillet, citado diversas vezes por Machado de Assis em sua obra. A moça que o ama é filha de um professor de música que reside na Itália, mas de origem alemã. A peça, representada no Rio de Janeiro em adaptação de Antônio de Serpa, foi objeto de crítica por Machado de Assis no *Diário do Rio de Janeiro*, em 13 de abril de 1860. Cf. ASSIS, 2008a, p. 228-234.

³ Em FAL1870 falta o ponto de interrogação.

⁴ Em FAL1870 e em PC1937 faltam os dois-pontos.

⁵ Em OCA1959 e em OCA1994 não há separação de estrofes entre este verso e o seguinte.

- 15 Pelejas sem ardor, vitórias sem conquista!
Mas, quando o nosso olhar os páramos avista,⁶
Onde o peito respira o ar sereno e agreste,
Transforma-se o viver. Então,⁷ à voz celeste,
Acalma-se a tristeza; a dor se abranda e cala;
- 20 Canta a alma e suspira; o amor vem resgatá-la;
O amor, gota de luz do olhar de Deus caída,
Rosa branca do céu, perfume, alento, vida.⁸
Palpita o coração já crente, já desperto;
Povoa-se num dia o que era agro deserto;⁹
- 25 Fala dentro de nós uma boca invisível;
Esquece-se o real e palpa-se o impossível.
A outra terra era má, o meu país é este;
Este o meu céu azul.¹⁰
- Se um dia padeceste
- Aquela dor profunda, aquele ansiar sem termo
- 30 Que leva o tédio¹¹ e a morte ao coração enfermo;
Se queres mão que enxugue as lágrimas austeras,
Se te apraz ir viver de eternas primaveras,
Ó alma de poeta, ó alma de harmonia,
Volve às terras da musa, às terras da poesia!¹²
- 35 Tens, para atravessar a azul imensidade,
Duas asas do céu:¹³ a esperança e a saudade.
Uma vem do passado, outra cai do futuro;
Com elas voa a alma e paira no éter puro,
Com elas vai curar a sua mágoa estranha.
- 40 A terra da poesia é a nossa Alemanha.¹⁴

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

FAL1870 – *Falenas*, 1870.

OCA1959 – *Obra completa*, 1959.

OCA1994 – *Obra completa*, 1994.

OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.

⁶ avista,] avista – em OCA1994.

⁷ Então,] Então – em PC1937, em PC1953, em PCEC1976 e em TPCL.

⁸ vida,] vida, – em TPCL.

⁹ Em OCA1994, falta este verso.

¹⁰ azul,] azul, – em PCEC1976 e em TPCL.

¹¹ o tédio] ao tédio – em OCA1994.

¹² Em OCA1994 não há separação de estrofes entre este verso e o seguinte.

¹³ céu:] céu; – em PC1937.

¹⁴ Alemanha,] Alemanha, – em TPCL.

PC1937 – *Poesias completas*, 1937.

PC1953 – *Poesias completas*, 1953.

PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.

PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.

TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

Referências

ASSIS, Machado de. *Falenas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, [1870].

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

ASSIS, Machado de. *Crisálidas*. Ed. Oséias Silas Ferraz. Belo Horizonte: Crisálida, 2000.

ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.

ASSIS, Machado de. *Do teatro: textos críticos e escritos diversos*. Org. João Roberto Faria. São Paulo: Perspectiva, 2008a.

ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.

ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.

LONGFELLOW, Henry Wadsworth. *The poetical works of Henry Wadsworth Longfellow*. Revised edition. Vol I. Boston: Ticknor and Fields, 1866.

MASSA, Jean-Michel. A biblioteca de Machado de Assis. In: JOBIM, José Luís. (Org.) *A biblioteca de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2001. p. 21-90.